



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## TELEVIOLÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES MORAIS DO DESENHO ANIMADO NA INFÂNCIA

**Renata Leite Moura, FECLESC-UECE**

**Maria Rafaela de Oliveira, FECLESC-UECE**

**RESUMO:** O presente artigo discorre sobre a relação entre desenhos animados e seus possíveis impactos no comportamento infantil. Nossa hipótese norteadora foi que esse tipo de programa contribui para formação da subjetividade do indivíduo e fornece subsídios para a formação de identificações. O principal objetivo é verificar a que tipo de programação as crianças tem sido expostas. Optamos metodologicamente por uma revisão bibliográfica com base, principalmente, em BOYNARD (2002), NJAINE e MINAYO (2004), DOMINGUES (2008), entre outros. Os primeiros resultados apontam para as rápidas transformações tecnológicas e a democratização do acesso aos equipamentos eletrônicos, como por exemplo, a televisão. Reconhecemos ainda à adequação dos programas televisivos as diferentes faixas etárias, destarte, canais especificamente dedicados às crianças. Nessa programação os desenhos animados possuem destaque e suas características têm sido modificadas. Nos últimos anos as séries televisivas de animação passaram a enfocar antivalores como: vingança, egoísmo, ignorância, individualismo, dentre outros e as crianças muitas vezes os assistem sem qualquer mediação do adulto, o que pode induzir a identificações negativas.

**Palavras-chave:** Desenho animado; Tv Aberta; Violência; Subjetividade; Mídia; Infância.

### Introdução

Atualmente, as crianças estão inseridas no universo eletrônico, no qual o acesso aos diferentes meios da cultura vem crescendo gradualmente. Em decorrência disto o contato com filmes, desenhos, revistas, livros, vídeo games, entre outros vêm ganhando espaço no mercado econômico desenvolvendo programas voltados exclusivamente para elas. Contudo, é preciso averiguar em que medida tais meios contribuem para a formação de conceitos de bom-mau, bem-mal, certo-errado e suas identificações, ou seja, se esta colaboram age de forma positiva ou negativa. Visto que, acredita-se que um dos fatores para que a violência se manifeste no indivíduo, esteja diretamente ligada ao tipo de informação que o mesmo consome.

Em consequência do célere avanço tecnológico das últimas décadas, os costumes anteriormente cultivados sofrem determinadas oscilações culturais, principalmente com a expansão da televisão, a qual condiciona a vida de inúmeras famílias à rotina de suas



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

programações. Ou seja, atividades antes cultivadas, tais como a conversa na calçada é substituída, deixando espaço para a novela em horário nobre. Segundo Helen Bee, o público brasileiro, incluindo as crianças, passam dezenas de horas semanais expostas à influência da televisão (BEE, 2000), onde os pequenos recebem conteúdos que na maioria das vezes fogem do controle de seus pais.

Este trabalho busca entender a influência dos desenhos animados na formação das identificações dos alunos e apontar seus benefícios (ou não) para o desenvolvimento cognitivo. O principal objetivo do trabalho é entender a relação da linguagem violenta em desenhos animados e sua influência no comportamento agressivo das crianças. O interesse por esse tema surge no período de estágio por nós vivenciado, onde fora observado, em ambiente escola, a reprodução de circunstâncias violentas espelhadas dentro da sala de aula. Esse trabalho serve como uma reflexão para a sociedade em geral, para que questionemos o tipo de programação que nossas crianças estão recebendo diariamente, e nos posicionemos com relação a isso.

## **Metodologia**

Optamos por uma revisão teórico-bibliográfica com abordagem direta e indireta ao tema, pautada principalmente, nas obras de **NJAINÉ e MINAYO** (2004), indagaremos sobre a escassez de trabalhos acadêmicos na área em questão, não apenas no Brasil, mas em praticamente toda a América Latina. E de acordo com as contribuições de **BOYNARD** (2002), destarte, evidenciar a importância de se estudar a relação da expansão midiática, mas precisamente da programação infantil, destinada as crianças entre quatro até oito anos de idade e suas possíveis contribuições na formação moral na infância.

## **Uma abordagem histórica**



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Desde os anos 70 a televisão passa a ser parte da família brasileira, tendo seu lugar de destaque dentro das casas. Influenciando diretamente no comportamento de adultos e crianças a partir das informações disseminadas por aquele aparelho, privilegiando o ponto de vista de uma minoria que é repassado para a maioria, legitimando-se como o melhor para todos.

Os desenhos animados são de forte entretenimento para os pequenos, pois possuem uma linguagem simples, divertida e mágica. Dentre os conteúdos veiculados estão: heróis e bandidos, onde a luta entre o bem e o mal encobre e justifica o conteúdo de violência explícita repassado para essa faixa etária. Ao atingirem uma compreensão do mundo ao seu redor, naturalmente iram se espelhar em seus personagens preferidos do desenho e assumirão posturas semelhantes às que veem na televisão.

A televisão, com sua carga de violência institucionalizada dá às crianças e aos jovens “permissão” para usá-la. Uma mensagem é transmitida juntamente com a forma de decodificá-la, a violência é um meio “legítimo”. A agressão se tornou um novo código de comunicação, particularmente para os jovens. (MESQUITA e SOARES, 2008, p. 419 apud MERLO-FLORES, 1999, p. 189).

Segundo Piaget, crianças entre dois e sete anos de idade encontram-se no estágio de desenvolvimento pré-operatório caracterizado pelo egocentrismo, onde as crianças não conseguem imaginar que haja outro ponto de vista sobre determinado tema além do seu, e mesmo com o aparecimento de tal justificativa, a criança assimila um significado próprio a ela, que combine com seu repertório. É importante ressaltar que isso não se dá por teimosia ou falta de compreensão, mas suas visões de mundo imperam sobre quaisquer outras. Isto é, crianças pequenas por não possuírem discernimento, aceitam com facilidade os conteúdos mostrados nos desenhos, encarando-os como o correto.

## **A relação entre atos violentos da mídia e a conduta infantil**

Os desenhos animados exercem forte influência no período da infância, quer sejam, violentos ou não, servem de modelos para justificar as atitudes da infância: por possuírem uma linguagem similar a deles, por serem de fácil assimilação e compreensão, além de



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

chamarem atenção através das cores e estórias estabelecendo vínculos entre os personagens e as crianças quase instantaneamente. Considerando a relação entre: a animação e seu público alvo, devemos observar como se dá a relação entre as informações recebidas pela criança e o uso que a mesma o faz desta, podendo surtir ou não consequências no seu cotidiano.

Njaine e Minayo (2004) descrevem três modelos utilizados para investigar a violência na mídia e seus impactos sobre a saúde de crianças e adolescentes, são eles: a teoria da aprendizagem social, a teoria dos feitos preparatórios e o modelo de script.

A teoria da aprendizagem social, elaborada por Albert Bandura, na década de 1960, afirma que sobretudo as crianças imitam o que veem na televisão e incorporam os “padrões de comportamento por ela propostos” pesquisas revelam que a violência é aprendida em idades menores e à medida que o indivíduo cresce, as mudanças tornam-se mais difíceis.

A teoria dos efeitos preparatórios de Berkowitz, durante a década de 1980, baseia-se na teoria da aprendizagem social e demonstrando que as características pessoais dos telespectadores contribuem para a escolha do tipo de programa a ser assistida. Ou seja, espectadores com um ambiente real hostil estariam mais suscetíveis a repetirem as cenas de violência na televisão.

A teoria do modelo de script proposta por Huesmann (1986) propõe que o comportamento social é regido por scripts internalizados na infância, onde, guias para o comportamento social e resolução dos problemas que ficam armazenados na memória. Ou seja, exposição precoce a violência na televisão se associa a comportamentos agressivos no futuro. (NJAINÉ e MINAYO, p. 203).

Com base nas teorias citadas acima, quanto mais cedo uma criança é exposta a cenas de violência, mais suscetível está a comportar-se de modo agressivo no futuro, ou seja, ocorre a imitação tardia dos modelos propostos pela televisão na infância.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Uma das consequências de conteúdos violentos, assistido por parte dos espectadores é a intensificação do medo de se tornarem vítimas da violência. Na qual, em seu artigo intitulado: “A violência na mídia como tema da área de saúdes pública” de Njaine e Minayo (2004) constatou-se a alteração no comportamento de pessoas que assistem a cenas de agressão na TV, expressando atitudes de autoproteção e desconfiança em seus relacionamentos com os outros. (p. 203)

Esse tipo de agressão começa desde o momento em que a criança liga a televisão, passando pela falta de programação adequada, pela falta de opções na TV aberta, até chegar à violência refletida no comportamento infantil.

## **A subjetividade da criança relacionada ao desenho animado**

Estórias infantis servem para auxiliar a criança a dar significado ao mundo em que vive, representando sua subjetividade através de contos de fadas e desenhos animados. Pois, “estórias ‘verdadeiras’ sobre o mundo ‘real’ fornecem alguma informação interessante e algumas vezes útil”. (Bettelheim, 2002, p. 56).

Significa dizer que a criança não está passiva diante daquilo que vê, pois o conhecimento se dá pela associação, por mais que pareça automático, este conhecimento associativo implicará em uma grande atividade mental.

A criança que assiste ao desenho animado, ao contrário do que acreditam os adultos, reconhece que aquilo faz parte do “faz de conta”, e é justamente o fato de entrar nesse mundo imaginário do desenho, que lhe trará possibilidades de apreciar as artes, as invenções tecnológicas, os avanços científicos, a criança se abre para o novo e não se finca somente naquilo que é estritamente palpável, real, isso lhe traz possibilidades de pensar à frente, imaginar, inventar. Esse fomento enorme da imaginação é um estímulo à sua criatividade. (BOYNARD, p. 289).



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Os desenhos animados são capazes de oferecer os recursos, através das constantes atribuições de significados para a vida, necessários a criança para enfrentar as condições que lhes são pertinentes, ajudando-lhe a construir sua subjetividade. A criança necessita de conceitos éticos que lhes apresentem vantagens de possuir um comportamento moral, a partir dessas vantagens, onde ela enxerga o que é correto, é que irá atribuir os significados ao mundo. Entretanto, os conceitos que lhes apresentam resultados futuros, dentro de seu universo de significados, podem surtir um efeito contrário na criança, fazendo com que ela perca o foco.

Neste ponto, os desenhos e contos maravilhosos podem servir como recurso pedagógico para incentivar o aprendizado através de uma linguagem simples e de fácil compreensão entre os pequenos. Deste modo, seria essas histórias “verdadeiras” que fariam a criança assimilar o que ocorre na tela com o que acontece de maneira “similar” no mundo real, onde a única distinção é que os personagens não sofrem danos, são imortais. Ou seja, o desenho é de fundamental importância para o desenvolvimento da subjetividade na infância, pois essa forma de entretenimento pode agregar valores sociais durante esta faixa etária da vida.

## **Programação diurna**

Atualmente, a programação das emissoras no período da manhã exhibe desenhos animados que contém grande número de cenas violentas e personagens com índole duvidosa. Se observarmos no Manual de Classificação Indicativa, criada em, 18 de fevereiro de 1998. Lei 9.608, que visa proteger o telespectador de conteúdos agressivos ou expressivos para a faixa etária pode-se destacar que:

A Classificação Indicativa é norma constitucional processual que resulta do equilíbrio entre duas outras regras: o direito à liberdade de expressão e o dever de proteção absoluta à criança e ao adolescente. E porque deriva deste equilíbrio tão tênue quanto tenso acaba por resultar, ou melhor, por exprimir um duplo comando: por um lado,



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

dirigindo-se ao Estado exige do Executivo o cumprimento do dever de classificar, de produzir e estabelecer parâmetros para a produção de informação pública sobre o conteúdo de produtos audiovisuais; e, por outro, dirigindo-se à Sociedade exige das emissoras de TV, dos distribuidores de produtos audiovisuais e demais responsáveis, em primeiro lugar, a veiculação da classificação atribuída a cada programa e, em segundo, a não exibição do programa em horário diverso de sua classificação. (MOURA; LEAL; PADILHA, 2012, P. 6)

Entretanto, o que ocorre na prática é a exibição de desenhos violentos lançados em horários inadequados, onde obtém grandes níveis de audiência. É importante ressaltar, o comportamento da criança enquanto assiste ao desenho, onde podemos destacar dois pontos importantes: Primeiramente, o poder hipnótico de concentração durante o desenvolvimento do desenho, onde as crianças não conseguem desvincular-se do dispositivo enquanto não chega o fim, gerando uma relação de dependência. E posteriormente, a imitação dos gestos recém aprendidos em frente à televisão.

Se explorada de maneira correta, os recursos midiáticos poderiam colaborar na escolarização, contudo pais e educadores deveriam se responsabilizar em interagir por meio de questionamentos singelos na atual programação a qual a criança vê, quase que hipnotizada, e interatuar na programação assistida selecionando, até mesmo novos desenhos. Não se trata de negar todos aqueles que envolvam atos de violência, mas oferecer as nossas crianças cores e magia com direcionamento pedagógico a uma cultura de paz.

## **Considerações Finais**

Levando em consideração a realidade da televisão aberta no País, onde crianças e adultos desfrutam de uma programação similar com exposição a cenas de violência seja verbal ou física, que se inicia desde o momento que se liga a televisão até a hora de desligar. Do desenho animado a novela. É de fundamental importância indagar: De que maneira a



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

mídia tem influenciado e internalizado valores nas crianças? Como é decidido o desenho animado adequado para cada horário que é veiculado?

É necessário salientar que não se trata de voltar no túnel do tempo e instaurar a censura nos veículos de comunicação, mas de exigir uma regulamentação governamental eficaz para o setor, a fim de melhorar o nível da programação das emissoras. Sem isentar a responsabilidade dos pais e mestres de acompanhar o que é visto pelas crianças.

Contudo não se pode atribuir à culpa dos atos de violência exercidos pelo indivíduo apenas aos desenhos animados por ele assistido, pois cada ser possui uma subjetividade e a depender do seu sistema de crenças irá receber parâmetros diferentes para a convivência em sociedade.

## Referências Bibliográficas

- BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. 9 ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos contos de fadas**. 16 ed. Paz e Terra, 2002.
- BOYNARD, Ana Lúcia Sanguêdo. **Desenho animado e formação moral: influências sobre crianças dos 4 aos 8 anos de idade**. Resenha da tese de mestrado. Rio de Janeiro, ago. 2002.
- DOMINGUES, Petrônio. **Televiolência: uma reflexão necessária**. Revista da Fapese, Sergipe, v. 4, n. 1, p. 57 – 64, jan./ jun. 2008.
- MOURA, Josefa Tayane de; LEAL, Lucas Oliveira; PADILHA, Karla Dayane de Sousa. **A influência do desenho animado no processo sociocognitivo da criança**. Campina Grande: REALIZE Editora, 2012.